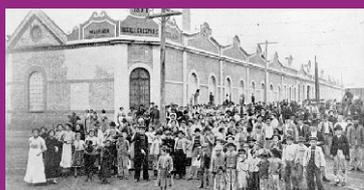


29M

PROTESTOS PELO "FORA BOLSONARO E MOURÃO" OCUPAM AS RUAS DO PAÍS

(Confira na página 10)

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO



PELA UNIDADE DAS MULHERES NA LUTA!

Artigo discute o lugar das mulheres na luta sindical e política.

(página 3)



O RETRATO DO BRASIL NA PANDEMIA

Com mortes e fome no país, Bolsonaro quer o fim dos direitos.

(páginas 7, 8 e 9)



CINEMA: Vencedor do Oscar, Dois Estranhos utiliza loop temporal para retratar racismo e violência policial.

(página 13)

“SINDICATO QUE SÓ FAZ POLÍTICA E NÃO LUTA PELAS CAUSAS DOS AFILIADOS”

O título do editorial deste mês foi extraído de um comentário feito em uma postagem no perfil do Instagram do SINDJUFE-BA. Curiosamente, se tratava de uma postagem da campanha contra o desmonte do estado brasileiro, contra a retirada de direitos dos servidores públicos, contra a PEC 32/2020 (Reforma Administrativa). Uma postagem, que questionava os efeitos da EC do Teto dos Gastos, que congelou os nossos salários por vinte anos e retirou 20 bilhões de reais em investimentos na saúde pública no ano de 2020. Se não estas, não conseguimos identificar quais são as “causas” mais importantes no contexto atual para os nossos filiados. Contudo, como esta é uma discussão recorrente, e variações *a la* “nosso partido é o Brasil”, reescritas como “nosso partido é o servidor”, são frequentemente usadas para atacar as direções do movimento, que se reivindicam de esquerda, achamos que este tema valeria um editorial da nossa direção.

O sindicalismo continua sendo o movimento social mais importante da nossa sociedade. Mesmo em um país onde boa parte dos trabalhadores se encontra na informalidade (aqui fica um gancho para a importância do debate de uma central sindical e popular, capaz de absorver outros movimentos sociais para além dos trabalhadores organizados em sindicatos, que ficará para outra oportunidade) e com toda a crise que o movimento atualmente enfrenta com quedas recordes na taxa de sindicalização, ainda assim, o sindicalismo organiza uma massa de mais de dez milhões de brasileiros. É quase cinco vezes mais que o partido político com o maior número de filiados no Brasil, o MDB, com todo o seu pragmatismo e distribuição de cargos públicos.

É óbvio, que um movimento com esta força e tamanho, formado exclusivamente por trabalhadores incomoda e muito os setores da burguesia. A reforma sindical de Temer, os ataques do Bolsonaro, mas principalmente a propaganda ideológica, que busca retirar o debate político dos sindicatos, como se isso fosse possível, são alguns elementos desta luta, que busca enfraquecer os sindicatos e impulsionar o individualismo, e suas variações (meritocracia, empoderamento, etc.) tão comemorados e idolatrados pela burguesia.

O fato é que para o capitalismo, a força de trabalho é uma mercadoria como qualquer outra, deste modo, a forma que o capitalista tem para aumentar seu lucro é reduzindo o valor deste “insumo” na produção de capital, ou seja, através da concorrência entre os trabalhadores: “eu aceito este trabalho nestas condições ruins, sob pena de ser substituído por outro”.

Os sindicatos se constituem na primeira organização na qual os trabalhadores substituem a concorrência pela solidariedade. A organização sindical, com suas lutas, greves e fóruns de debate, é exatamente o oposto deste elemento vital para o funcionamento do sistema capitalista. Evidente, que a organização sindical pode proporcionar mais que isso, sendo verdadeiro laboratório da capacidade de auto-organização da classe trabalhadora, um experimento das possibilidades em uma sociedade dirigida pela e para a classe.

Nós não escondemos que o sindicalismo é política. Seja na luta pelas pautas corporativas e cotidianas, seja no seu enlace com a pauta mais geral, com a qual ela inevitavelmente está entrelaçada. Como imaginar aumento salarial, quando a EC95/2016 congela os gastos com o setor público? Como imaginar a possibilidade de fazer com que as administrações assumam a responsabilidade pelos gastos com a saúde do servidor, se a EC109/2021 congelou as despesas com as verbas indenizatórias? Como pensar a segurança e as condições de trabalho, quando Bolsonaro recusou 11 ofertas de compra de vacinas?

Em uma sociedade dividida em classes, a política é sobre disputa de poder e de interesses e não há como o sindicato disputar o interesse dos seus filiados, se não for através da disputa política. No caso dos sindicatos do setor público isto ainda é mais evidente, pois o nosso patrão de fato (não o de direito, que deveria ser a sociedade) é o governo.

Não compreender isso é de uma cegueira e de uma ingenuidade absurda. Ou talvez, como no caso deste comentário feito por um perfil fake, seja parte da disputa ideológica da burguesia, que tenta destruir nossa organização por dentro e por fora. Sendo assim, se for este o caso, estamos incomodando a quem devemos incomodar e acreditamos que as nossas postagens e propagandas estão no caminho certo.

EXPEDIENTE

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal na Bahia

Sede: Edf. CAB Empresarial - Av. Ulisses Guimarães, 3302, Sussuarana - 1ª Andar - CEP 41213-000 | Salvador/BA

Tel/Fax: (71) 3241.1131/2027 --- (71) 3326.0383/0174.

Diretoria: Aldacy Sacramento | Fernanda Marques | Frederico Barboza | Jailson Lage | Jayr Figueredo | Lindinalva de Souza | Maria Lúcia Martins | Rommel Robatto.

Editores: Lindinalva de Souza | Frederico Barboza.

Jornalista: Taiana Laiz (DRT nº 4105/BA).

Projeto Gráfico: Mery Gatto

Diagramação: Poti Comunicação.

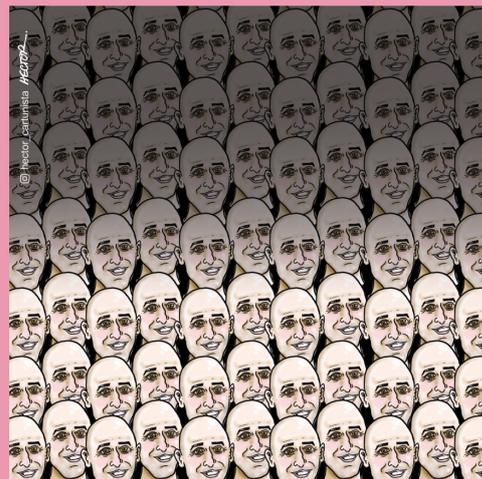
Site: www.sindjufeba.org.br.

E-mail: imprensa@sindjufeba.org.br

📍 Sindjufe-Ba **📧** @sindjufeba **☎** 71-99172.8143

Devido à pandemia de Covid-19, não haverá tiragem impressa desta edição.

CHARGE DO MÊS



PELA UNICIDADE NA LUTA! É A CLASSE QUE NOS DIVIDE

Da crescente presença das mulheres nas lutas da classe trabalhadora no país.

Trabalhadoras e trabalhadores no Cotonifício Crespi, na Mooca, em São Paulo, em 1917 - Foto: Arquivo/Unicamp.

Por Lúcia Martins, diretora do SINDJUFE-BA e oficiala de justiça e trabalhadora do TRT-5.

Aos que nos leem, precisamos conversar sobre a presença das mulheres nas lutas e nos movimentos grevistas e sindicais no nosso país, tendo em vista que no mês de maio duas datas muito significativas foram vividas. O primeiro de maio, Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e o segundo domingo de maio, Dia das Mães.

A conversa é breve e o convite se estende a leitura sobre várias publicações sobre o assunto. Sabemos que historicamente o patriarcado reservou à mulher o espaço de procriação e cuidados, numa perspectiva em que o papel do homem melhor se insere no espaço público da produção e regramento da sociedade. E mesmo quando as mulheres partem para preencher vagas no mercado de trabalho, é para somar encargos das atividades laborais e domésticas, enquanto os homens permanecem nas atividades produtivas e de forma quase hegemônica continuam a ditar regras e a ocuparem lideranças políticas e sindicais.

A mulher brasileira esteve presente na deflagração da primeira Greve Geral deste país em 1917, em São Paulo. As companheiras eram em maioria e reivindicavam melhores condições de trabalho, aumento salarial, o fim do trabalho infantil, redução da carga horária e denunciavam também o assédio sexual dos contramestres. Não estavam nas lideranças dos sindicatos, mas pouco a pouco passaram a estabelecer, entre as pautas prioritárias, a licença maternidade, o auxílio-creche e a igualdade salarial.

Muitas integravam o Partido Comunista e por meio da formação do Comitê da Mulher Trabalhadora, orientada pela Internacional Comunista, passaram a se agrupar, a se organizar e agir, ficando a figura de Patrícia Galvão, conhecida como Pagu, reconhecida pela sua atuação.

Antes, em 1906, tivemos Ernestina Lesina. Imigrante socialista que fundou a Associação das Costureiras de Saco, que congregava trabalhadoras pela redução da jornada de trabalho e melhorias salariais na indústria têxtil de São Paulo. Dirigiu o jornal *Anima e Vita*, no qual incitava às mulheres a se organizarem e lutarem por seus direitos.

Em 1895, aqui em Salvador, época em que o setor têxtil era conhecido por empregar muitas mulheres, ocorreu uma grande greve por melhores condições de trabalho. Foi justamente com a forte participação dessas mulheres que cinco fábricas ficaram em greve por melhores salários.

Uma outra sindicalista que teve sua luta reconhecida foi Elvira Boni de Lacerda. No início do século XX, ela fundou a União das Costureiras e Chapeleiras e Classes anexas, que denunciava a situação precária das mulheres nas fábricas e organizou uma greve por melhores salários e redução da jornada para 8 horas.

Mesmo com tantas histórias de luta e resistência, as mulheres brasileiras no sindicalismo ainda se encontram invisibilizadas, em grande parte por esta postura machista que continua a imperar nos meios de decisão e luta, meios ditos “masculinos”. Até nos sindicatos mais vanguardistas, nos deparamos muitas vezes com posturas discriminatórias, que terminam por enfraquecer a classe como um todo.

O olhar da mulher ainda é tido como algo ingênuo e as lideranças sindicais ainda pertencem significativamente aos homens. Ainda se faz a distinção entre o que seria luta das mulheres e o que seria pauta geral (neste caso, dos homens).

No livro “A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência”, de Elizabeth Souza Lobo, encontramos estudos sobre a presença da mulher no mercado de trabalho e sobre as mudanças quantitativas e qualificativas nos idos de 1970 a 1980. Neste período, houve aumento da força operária feminina, o que resultou em um maior número de filiações aos sindicatos pelas mulheres. Contudo, suas pautas não estavam num movimento contínuo e articulado ao conjunto. Ainda se circunscreviam a espaços de congressos de trabalhadoras.

Uma luta contra a exploração capitalista não pode se restringir a gênero, enfrentar as desigualdades que sofre a mulher trabalhadora fortalece a luta como um todo. A luta contra o machismo e a opressão é de todo o conjunto da classe trabalhadora. O papel dos sindicatos é organizar e avançar na consciência de classe, com homens e mulheres construindo pautas constituídas pelas demandas dos dois gêneros como única.

O SINDJUFE-BA, na linha de outros sindicatos do Poder Judiciário, mais combativo, através da sua direção colegiada e paritária, tem se mantido aberto e sensível aos segmentos que sofrem de forma mais incisiva as pressões sociais. Sem perder o foco, enquanto trabalhadores, nós estamos todos do mesmo lado da trincheira contra o sistema capitalista que nos explora e oprime.

Opinião

O TRABALHO E A PANDEMIA SOB A PERSPECTIVA DE UMA TRABALHADORA DO SERVIÇO DE SAÚDE

Por Keilla Oliveira Maia Santana, é enfermeira e trabalhadora do Serviço de Saúde do TRE-BA.



Resisti muito a redigir este texto porque, como profissional de saúde, estou acostumada a estar nos bastidores, a prestar assistência e cuidado ao paciente, e não a estar em destaque. Foi, todavia, saber, hoje, que perdemos mais um colega nesta guerra contra este vírus perverso, um servidor terceirizado, encantador com sua gentileza e prestimosidade, seu sorriso franco e aberto, que me moveu a sentar e compartilhar com vocês um pouco do turbilhão que estamos vivendo nesses dias. E nesse caso, o impacto da perda de um paciente colega é mais devastador porque ele não é um mero paciente, cliente ou qualquer denominação que o valha, é muito mais, é nosso colega, nosso amigo, muitas vezes pessoas com as quais convivemos em diversos momentos dentro e fora do ambiente de trabalho, a quem conhecemos suas famílias e compartilhamos alegrias e afetos.

Enfrentávamos um vírus que, pouco ou quase nada se sabia a respeito, mas havia uma eleição a ser feita. As preocupações vieram, inevitavelmente, porque era a nossa primeira pandemia. O que fazer então? Como evitar colocar as pessoas em risco, todos nós, servidores, eleitores e nossas famílias? Qual o melhor conjunto de medidas a ser adotado pra nossa realidade em tempos de eleição? O que seria melhor para proteger essas pessoas nesse cenário? Era tudo muito novo, desconhecido, pouco pesquisado e acarretou um maior estresse para nós, equipe multidisciplinar. O foco era apenas este, a saúde e segurança de todos!

Vivenciamos dias difíceis, sem tempo pra nada, com demandas que extrapolavam nossa jornada de trabalho, pois a urgência da orientação em saúde era a prioridade. O acompanhamento dos acometidos ou suspeitos de estarem infectados era fundamental para afastar a possibilidade de novas contaminações. Isso tudo suplantava todo cansaço e exaustão, levando-nos a estar sempre a postos, pois não podíamos perder tempo. Eram dias de paramentação e desparamentação, dias sem poder abraçar o colega, que vem em busca de um ombro amigo, dias sem ganhar um abraço fraterno e a preocupação cotidiana de sermos contaminados no ambiente de trabalho, ou pior, de levarmos a contaminação para casa!

Era, e continua sendo, o fantasma que me assusta, a possibilidade de eu contaminar minha família! Eu não sou só enfermeira, não sou apenas servidora do judiciário federal... sou gente! Sou, também, mãe de duas lindas adolescentes, uma delas, por sinal, asmática. Sou dona-de-casa, esposa e, principalmente, humana, vendo meus sonhos, projetos, desejos, perspectivas, esperanças, ficarem pausados nesses dias de incertezas, cedendo lugar ao medo, à frustração, à angústia, à insônia, à preocupação e ao não planejamento.

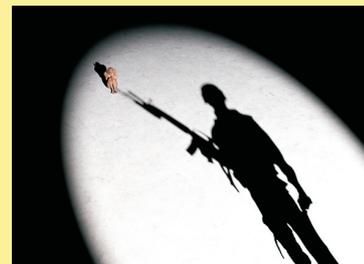
A história da humanidade, porém, ensina que é na adversidade que o ser humano se reinventa, busca em si, em sua fé, em seus pares, em seus amores, motivos para prosseguir. E assim eu fiz! Em meio ao luto vivido na minha própria família, entre os meus amigos mais próximos, o acometimento da doença em tantos conhecidos e a perda de colegas-amigos queridos, encontrei forças para me acalmar. Busquei em Deus o refúgio e a força necessária, e nas pessoas, a amizade acolhedora, o ombro a ombro para compartilhar nessa jornada, consolidando cada vez mais minha crença e esperança de que sairemos dessa mais fortalecidos e generosos.

Aprendi, também, nesse processo, que a gente precisa de muito menos pra viver e que a vida pode ser mais simples e não precisamos de muito pra sermos felizes. Concluo que seremos mais gratos, depois disso tudo, e valorizaremos mais a vida. Ainda não acabou! Os números ainda nos assustam, e muito! Que seja esse o nosso legado: que nos cuidemos e cuidemos do outro! Se cuida.

Opinião

Pós-Democracia

Por Rommel Robatto, diretor do SINDJUFE-BA, oficial de justiça e trabalhador da JF-BA.



Estado Democrático do Direito vem - paulatinamente - sendo substituído pelo Estado Pós Democrático. Na atualidade, existem atitudes concretas de autoritarismo e arrogância, em especial no Brasil, bem como em vários países.

O uso do medo e da força são suas expressões. Fomentam, não raras vezes, mais violência e opressão. Criam “mitos” e “símbolos”. Lembram o fascismo de Mussolini. O jurista Rubens Casara é conhecedor profundo das consequências trágicas deste poder que, naturalmente, não possui limites. Assevera, com lucidez, em sua obra o Estado Pós-democrático: “Às gerações mais novas, o desafio é virar o jogo e desconstruir o Estado Pós-democrático. Ressimbolizar o mundo, desmercantilizar a vida e resgatar os direitos e as garantias fundamentais considerados empecilhos ao exercício do poder, de qualquer poder”, pontua!

É, seguramente, um desafio a ser enfrentado no nosso dia a dia. Ademais, Mario Quintana nos ensina: “o passado não reconhece o seu lugar, está sempre presente”. Reflitamos, pois!

SINDJUFE-BA LANÇA CAMPANHA COM VÍDEOS SOBRE EFEITOS NOCIVOS DA REFORMA ADMINISTRATIVA



ASSISTA AQUI

 TvSindjufeba

 @SindjufeBa

 @sindjufeba



ASSISTA. COMPARTILHE. AJUDE A PROTEGER OS NOSSOS DIREITOS E O SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO.

O SINDJUFE-BA LANÇOU, NO ÚLTIMO DIA 19 DE ABRIL, UMA NOVA CAMPANHA CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA. COM UMA SÉRIE DE TRÊS VÍDEOS, A CAMPANHA DIALOGA COM O PÚBLICO ACERCA DOS REAIS MOTIVOS E DOS EFEITOS NOCIVOS DA REFORMA DE BOLSONARO, MOURÃO E GUEDES. OS VÍDEOS SÃO PROTAGONIZADOS PELA ATRIZ TÂNIA TOKO, COM A PERSONAGEM NEUZÃO.

O Brasil tem mais de 11 milhões de servidores públicos, que trabalham, diariamente, para fazer o país funcionar, prestando serviços de saúde, educação, segurança pública, além de prestação jurisdicional, dentre outros. Por meio da PEC 32, o governo Bolsonaro e o Congresso corrupto querem destruir o Serviço Público com mecanismos como o fim dos concursos públicos e as novas formas de contratação, que abrem espaço para o aumento da corrupção, da perseguição política e do assédio. Isso é ruim não apenas para os servidores públicos, mas para o conjunto da sociedade.

Esses vídeos abordam a Reforma Administrativa de forma leve, mas didática, levando o tema, inclusive, para além da categoria. Os vídeos, que foram ambientados no Pelourinho, no Bar de Neuzão, personagem popularizada pela atriz Tânia Toko, trazem diálogos bem humorados entre Neuzão da Rocha e seu amigo Marivaldo, interpretado pelo ator Lázaro Machado. A produção é da Produtora João de Barro.

“A direção do SINDJUFE-BA sempre teve a preocupação em dialogar com a categoria e, também, para além dela. Já pensávamos em elaborar algo que fosse bem feito, claro e que dialogasse tanto com os nossos colegas, quanto com a população, daí veio a ideia e a oportunidade de produzirmos esses vídeos. Precisamos conscientizar que essa reforma atingirá a todos, sem exceções. É um total ataque e desrespeito aos direitos conquistados ao longo da história, é

um real desmonte do serviço público”, ressaltou o Coordenador do SINDJUFE-BA, Fred Barboza.

“Foi prazeroso participar da gravação desses vídeos com um tema tão importante. Me informei, pesquisei, pedi ajuda para entender mais sobre o assunto e me joguei. Tentamos manter o humor dos personagens, sem perder a seriedade do assunto, afinal esse é um tema que é de interesse público, de todo mundo”, declarou a atriz Tânia Toko.

O primeiro episódio, que teve como chamada “O fim dos concursos públicos”, abordou os efeitos devastadores do fim dos concursos, previstos na reforma. Já no segundo episódio, que teve o título “A reforma traz justiça?”, Neuzão e Marivaldo conversam sobre a falácia de que a Reforma Administrativa traz justiça. Já último episódio aborda o princípio da subsidiariedade, com a temática “Que zorra é subsidiariedade?”, um ponto polêmico e cheio de discussões.

“O SINDJUFE-BA está de parabéns com a produção desses vídeos. Ainda não tinha participado de nenhum vídeo com esse teor. É fundamental dialogar com a sociedade sobre esse tema e explicar como essa Reforma Administrativa vai atingir a sociedade. São efeitos irreversíveis e que só vão piorar os serviços públicos e retirar os direitos dos trabalhadores. É preciso resistir e lutar para defender o Serviço Público, gratuito e de qualidade”, afirmou Lázaro Machado.

CONTINUA

▶▶▶ ONDE TUDO COMEÇOU...

Em 25 de agosto de 2020, o SINDJUFÉ-BA, de forma despreocupada, divulgou um card com a personagem Neuzão fazendo a seguinte pergunta: “Ô seu filhote de lá ele, ao invés de pegar ar, é melhor largar o doce: Por que tinha 89 mil contos, depositados pelo seu brother Queiroz, na conta de Michelle?”. No card, Neuzão estava se referindo aos R\$ 89 mil depositados por Fabrício Queiroz, assessor de Flávio Bolsonaro, na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

A peça foi divulgada nas redes sociais do SINDJUFÉ-BA e causou tanta repercussão que chegou até a atriz Tânia Toko, que agradeceu e prestou o seu apoio. Logo a ideia do convite para produzir o vídeo e outros memes surgiu e a atriz topou. Foram alguns meses amadurecendo os discursos, produzindo o roteiro e juntando a equipe para gravação, produção e edição dos vídeos.

“Eu achei muito bacana e inteligente a forma como o SINDJUFÉ-BA pensou para falar de um assunto tão sério e atual de uma forma bem humorada. Fiquei feliz em ver a personagem Neuzão com todo o seu jeito baiano de falar e como ela também se encaixa nesses discursos”, declarou Tânia.



▶ EDIÇÕES DO 'DIÁLOGOS DE CLASSE' CUMPREM O PAPEL DE DENÚNCIA E DE ORGANIZAÇÃO DAS LUTAS

O retorno das escolas e do trabalho presencial sem vacinação e num contexto de crescente dos casos de covid-19 e o processo de limpeza étnica patrocinada pelo sionismo foram tema das duas últimas edições dos Diálogos de Classe.

A Coordenadora do SINDJUFÉ-BA, Lindinalva de Souza, recebeu, no dia 13 de maio, Jeanne Rezende, Professora e Ativista do Coletivo Reviravolta na Educação e Gustavo Treistman, Médico do SUS. Na pauta, estavam o retorno às aulas e ao trabalho presenciais, no momento em que a população vive a falta de vacinas, após o governo Bolsonaro boicotar, por todos os métodos, a compra de imunizantes.

Jeanne Rezende usou suas falas para criticar a morosidade do MEC em regulamentar o ensino remoto emergencial, a falta de estrutura e segurança sanitária nas escolas públicas e destacou o risco de um retorno ao ensino presencial no contexto atual da pandemia: “O ensino remoto é um improvisado. Nós queremos sim, o retorno às aulas presenciais, mas nós queremos com segurança para todos e a segurança, neste momento, está na vacinação em massa”, destacou.

Gustavo Treistman pontuou o processo de desinvestimento no SUS e a falta de seriedade dos governos com a saúde dos trabalhadores: “o Governo Bolsonaro propaganda o kit covid, que seria a salvação dos problemas, [o kit covid], que seria a Azitromicina, a Hidroxicloroquina e a Ivermectina, um monte de remédio que está comprovado que não faz nenhum efeito para a covid, só que uma coisa muito básica, que é o kit da intubação não foi comprado, não foi garantido”. Prosseguiu: “quando a gente atende o paciente, a gente não tem condições de dar o que as pessoas precisam. A gente vê as pessoas agravando seus quadros, a gente vê os pacientes morrendo, sem ter o que fazer. E obviamente isso causa problemas na saúde mental dos profissionais [de saúde]”.

“Se eles querem israelizar as nossas periferias, a gente vai palestinar a nossa resistência”

O Coordenador Fred Barboza, por sua vez, recebeu, em 18 de maio, Soraya Misleh, Jornalista palestino-brasileira e Pedro Charbel, Pesquisador dos Direitos Humanos, para discutir o que está acontecendo na Palestina. No dia que era assinado um “cessar-fogo” entre o Hamas e Israel, Soraya destacava que as bombas seguiriam caindo sobre os habitantes de Gaza: “agora o mundo está vendo, mas tem bombardeio a conta-gotas direto, que é quando são testadas as armas, que depois Israel vende pro mundo, [testadas]

sobre as cobaias palestinas”.

Soraya explicou como se deu a criação do Estado de Israel pelos sionistas e como isso resultou na catástrofe (Nakba) para o povo palestino. Soraya deu ainda um panorama da situação atual da Palestina ocupada, bem como dos despejos e do processo de limpeza étnica em Sheikh Jarrah em Jerusalém Oriental, que levou ao aumento da tensão na região e ao quarto massacre em Gaza, nos últimos 13 anos. Por fim, Soraya comentou sobre a forma como o apartheid sanitário de Israel levou ao bombardeio dos hospitais em Gaza, mesmo durante a pandemia e como o número de vacinados na região é inferior a 5% dos palestinos. Israel já vacinou 63% da sua população.

Pedro explicou como funciona o movimento BDS (boicote, desenvolvimento e sanções): “[O BDS] não deve só boicotar produtos para dormir com a consciência tranquila, não é um exercício dogmático individual, é uma forma de resistência. É ouvir o chamado do povo palestino por solidariedade e atender esse chamado, vinculando esse chamado inclusive com nossas próprias lutas locais”. Pedro explicou que o BDS baseia-se em três condições, para que haja justiça na região: “fim da ocupação e colonização; direitos iguais entre palestinos e judeus; e, respeito ao direito de retorno dos refugiados”. Charbel conectou as lutas do povo palestino e as nossas lutas no Brasil: “vamos palestinar a nossa resistência”. Finalizou com uma provocação para que o SINDJUFÉ-BA se declare um ESPAÇO LIVRE DE APARTEID.

DIÁLOGOS DE CLASSE

A FALTA DE VACINA E O RETORNO DO TRABALHO PRESENCIAL

Você pode assistir ao bate papo completo acessando o QR Code ao lado ou pelo canal TvSindjufeBa no link

<http://www.youtube.com/watch?v=LfGvgZNNegM>



O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA PALESTINA: CONFLITO OU MASSACRE?

Veja o programa usando o QR Code ou assista na TvSindjufeBa, através do link

<http://www.youtube.com/watch?v=PT24AsLh6Xs>



O RETRATO DO BRASIL NA PANDEMIA: O QUE MUDOU?

André Coelho/Bloomberg/Getty Images

A proposta de “Reforma Administrativa”, que o governo Jair Bolsonaro e seu Ministro da Economia, Paulo Guedes, entregaram ao Congresso, em pleno caos da pandemia de COVID-19, é um exemplo real do desmonte do Estado e dos ataques aos servidores públicos, especialmente os que ganham menos e estão na linha de frente da Covid-19. A referida Reforma atingirá, em cheio, a população que mais necessita de Serviço Público de qualidade. Ela, na verdade, altera regras do Serviço Público e serve apenas de pretexto para manter a Emenda Constitucional 95, que congelou os investimentos públicos por 20 anos. Tais mudanças refletem o compromisso do governo Bolsonaro com a privatização do Serviço Público e, para alcançar o seu objetivo, ele usa argumentos falaciosos, a exemplo do “inchaço do Estado”. Alega que o Estado é ineficiente, burocratizado e que o Servidor Público é privilegiado. Além disso, essa proposta ultraliberal deixa de fora os supersalários recebidos por magistrados, parlamentares, militares e membros do Ministério Público, que integram hoje a elite do funcionalismo.

O Economista Washington Lima, Assessor Econômico de Entidades Sindicais, principalmente de trabalhadores do Judiciário Federal e Especialista em Orçamento Público Federal e planos de carreira, em entrevista ao SINDJUFE-BA

destacou que, desde sempre os servidores e os serviços públicos são responsabilizados, - de acordo com a grande mídia, bancos, especuladores e grandes capitalistas - pelos problemas do Estado brasileiro, particularmente no que diz respeito às finanças públicas. Washington Lima pontua: “Segundo o orçamento da União de 2021, de um orçamento previsto de gastos de R\$ 4,2 trilhões, R\$ 363 bilhões, são para o pagamento de pessoal, ativo, inativo, pensionista, civil, militar e de todos os Poderes, que trabalham na Educação, Saúde, Judiciário e demais serviços públicos. Ou seja, menos de 10% do orçamento total”.

Washington ainda acrescenta que “esse valor é praticamente igual ao valor a ser gasto somente com juros e encargos da dívida, que é de R\$ 362,1 bilhões, dinheiro do Orçamento Público, que vai basicamente para o bolso de um grupo pequeno de brasileiros, os mais ricos. Acrescentado o valor da amortização da dívida, temos que o orçamento da União prevê um gasto com juros, encargos e amortizações da dívida de R\$ 2,2 trilhões, enquanto para o restante de todos os outros gastos do Estado é de R\$ 2,0 trilhões. Ou seja, o orçamento destinado para uma pequena minoria, corresponde a 52,65% do orçamento, que por coincidência são aqueles que defendem as “reformas”. E, para o resto do povo, milhões e milhões de brasileiros, apenas 47,35%”.

GND	Dot. Inicial	Cred. Adicional	Autorizado	Empenhado	Liquidado	Pagos
Pessoal e Encargos Sociais	363.651.590.074	9.728.610	363.661.318.684	202.526.982.178	107.100.403.600	106.180.026.594
Juros e Encargos da Dívida	362.618.215.092	-	362.618.215.092	94.750.292.089	84.238.151.042	84.238.151.042
Outras Despesas Correntes	1.400.675.739.320	85.841.876.828	1.486.517.616.148	749.304.046.031	434.347.394.439	421.633.772.273
Investimentos	38.128.879.947	407.941.392	38.536.821.339	4.883.994.446	888.102.732	815.606.956
Inversões Financeiras	81.156.637.607	-	81.156.637.607	33.025.247.040	11.742.413.631	11.736.236.926
Amortização da Dívida	1.873.784.810.142	-	1.873.784.810.142	800.335.629.428	784.591.347.797	784.591.347.797
Reserva de Contingência	41.220.676.978	-	41.220.676.978	-	-	-
Total	4.161.236.549.160	86.259.546.830	4.247.496.095.990	1.884.826.191.212	1.422.907.813.241	1.409.195.141.588

	AUTORIZADO		PAGOS	
Total do Orçamento	4.247.496.095.990	100,00%	1.409.195.141.588	100,00%
Juros e Encargos da Dívida	2.236.403.025.234	52,65%	868.829.498.839	61,65%
Restante do Orçamento	2.011.093.070.756	47,35%	540.365.642.749	38,35%

Fonte: SiOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

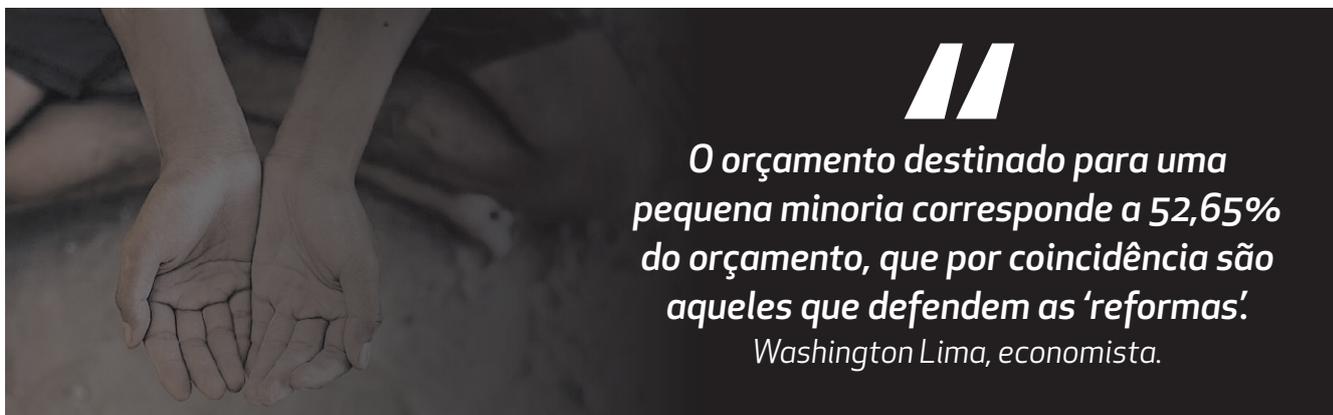
Dados referentes à Base SIAF: em 04/05/2021. Elaboração: Economista Washington Luís Moura Lima

CONTINUA

Essa relação entre o pagamento da dívida e o resto do orçamento é o verdadeiro problema do Estado brasileiro. O descontrole dos gastos não está, nem de longe, nos gastos com pessoal e encargos, nem com os serviços públicos. Há sim um descontrole, mas provocado pelo pagamento da dívida. Washington destaca que “os gastos com pessoal e encargos, e demais gastos sociais, têm uma série de limites para os seus crescimentos, desde a Lei de Responsabilidade Fiscal e a EC 95, dentre outras, enquanto para as despesas relativas à dívida pública não tem nenhum limite”.

Por isso, governo, representantes do mercado financeiro e a mídia empresarial lançam mão de velhos argumentos para convencer a população. Porém, examinadas com cuidado, as

ideias defendidas por eles estão longe de serem consensuais no debate econômico. Além do mais, trata-se dos mesmos argumentos utilizados nos últimos anos para aprovar outras reformas, como a Trabalhista, a Previdenciária e a instituição do Teto dos Gastos. No fim das contas, as alterações não produziram os resultados apregoados. “É para continuar, desculpe o termo, ‘mamando no dinheiro do Estado’, que os bancos, e grandes capitalistas querem a Reforma Administrativa, para que haja mais dinheiro, para aumentar, ainda mais seus imensos lucros. Não é à toa, e, é fruto dessa ‘mamata’, mas não só, é claro, que em plena pandemia, os ricos ficaram mais ricos, os pobres mais pobres”, continuou o economista Washington Lima.



O orçamento destinado para uma pequena minoria corresponde a 52,65% do orçamento, que por coincidência são aqueles que defendem as ‘reformas’.

Washington Lima, economista.

Auxílio Emergencial

O auxílio emergencial beneficiou em 2020 cerca de 68 milhões de brasileiros. Entretanto, em 2021 a previsão é de, aproximadamente, 45 milhões, ou seja, menos 23 milhões de pessoas.

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, admitiu que o valor da segunda rodada de auxílio emergencial não é o ideal, mas afirmou que era o máximo que poderia oferecer para não exceder-se no endividamento. Em 2021, serão quatro parcelas, com valores de R\$ 150, R\$ 250 ou R\$ 375, dependendo da família, limitado a um benefício/valor por família. Em 2020 foram pagas cinco parcelas de R\$ 600 e quatro de R\$ 300, de forma mais ampla.

“Primeiro que em 2020 havia orçamento para pelo menos mais uma parcela de R\$ 600 e não de R\$ 300, pois do total de gastos previstos com o Auxílio Emergencial de R\$ 322 bilhões, foram utilizados R\$ 293 bilhões, com sobra de quase R\$ 29 bilhões. Se considerarmos os gastos totais com a pandemia que estavam previstos em R\$ 604 bilhões, e foram utilizados R\$ 524 bilhões, com sobra de praticamente R\$ 80 milhões, seria possível pagar em todos os meses os R\$

600,00 sem necessidade de diminuição nas últimas parcelas. Se em 2020, o que foi feito, como vimos era um total contrassenso, em 2021 é muito pior”, destacou o economista Washington Lima.

A despeito do recrudescimento da pandemia, que vem evidenciando a desigualdade social, com o aumento de pessoas em extrema pobreza e, conseqüentemente, em insegurança alimentar, o Presidente genocida reduziu os gastos com o auxílio emergencial e com a pandemia, que caíram, drasticamente, em R\$ 508 bilhões, entre 2020 e 2021.

Enquanto isso, serão gastos com os mais ricos, R\$ 2,2 trilhões, entre pagamentos de juros e encargos da dívida, gerando um aumento de R\$ 854 bilhões, em relação a 2020. “Aí está a questão: Bolsonaro e o Congresso não querem pagar R\$ 600 para os mais pobres, porque querem pagar R\$ 2,2 trilhões para os mais ricos, aumento de 61,88%, em 2021 em relação a 2020, que já era um valor gigantesco. É a política de “passar a boiada”, para massacrar o povo trabalhador e mais necessitado do país”, finalizou Washington.

AUXÍLIO EMERGENCIAL 2020

Gastos Previsto	322.000.000.000	100,00%
Gastos Efetivo	293.011.000.000	91,00%
Sobra	28.989.000.000	9,00%

GASTOS COM A PANDEMIA 2020

Gastos Previsto	604.000.000.000	100,00%
Gastos Efetivo	524.020.000.000	86,76%
Sobra	79.980.000.000	13,24%

Fonte: SiOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

Dados referentes à Base SIAF: em 04/05/2021. Elaboração: Economista Washington Luís Moura Lima

CONTINUA

A INSEGURANÇA ALIMENTAR E OS NOVOS BILIONÁRIOS

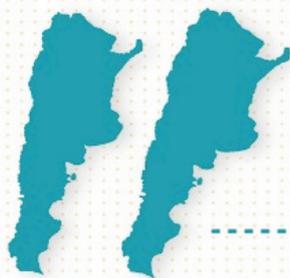
O Estudo Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Penssan), mostra que a segurança alimentar brasileira correspondia apenas a 44,8% em 2020. Já 55,2% dos domicílios brasileiros convivem com a insegurança alimentar, em levantamento realizado no período 5 a 24 de dezembro de 2020.

Ainda de acordo com a referida pesquisa, em números absolutos, 116,8 milhões de brasileiros se encontravam sem acesso “pleno e permanente” a alimentação. Vale ressaltar que, desse total 43,4 milhões de brasileiros não tinham alimentos suficientes, sendo considerado insegurança alimentar moderada ou grave, e 19,1 milhões estavam, efetivamente, passando fome, o que se caracteriza como insegurança alimentar grave.

Vale ressaltar que, mesmo em meio à crise generalizada, provocada pela pandemia de COVID-19, o Brasil ganhou 11 novos bilionários. Esse aumento de acúmulo de riqueza contrasta, drasticamente, com o avanço da fome no Brasil, um país que se recusa a implementar um auxílio emergencial digno, capaz de suprir as necessidades do povo brasileiro.

“Temos visto que a falta de adoção de políticas públicas pelo governo Bolsonaro direcionadas as famílias em

O TAMANHO DA FOME NO BRASIL



116,8 milhões

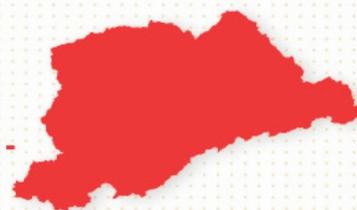
É a quantidade de pessoas em **insegurança alimentar** no Brasil

O número corresponde a **mais de duas vezes a população da Argentina**

19,1 milhões

É a quantidade de pessoas **passando fome** no Brasil

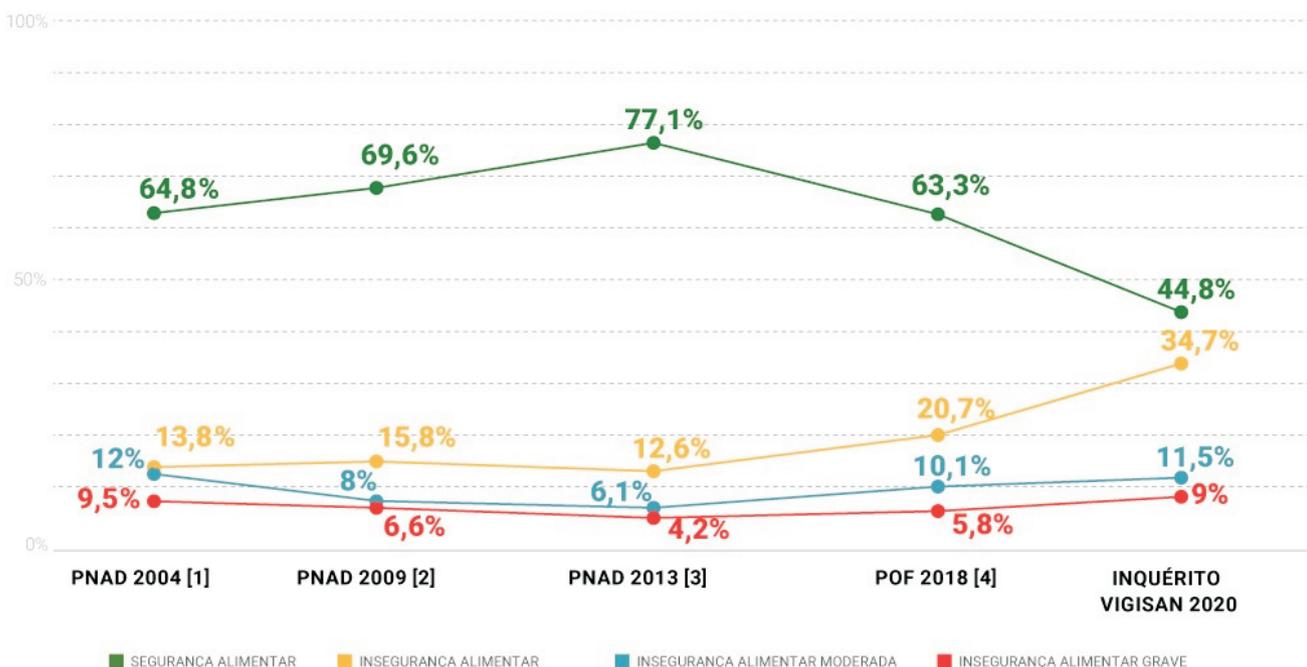
O número corresponde a **praticamente a população da Grande São Paulo**



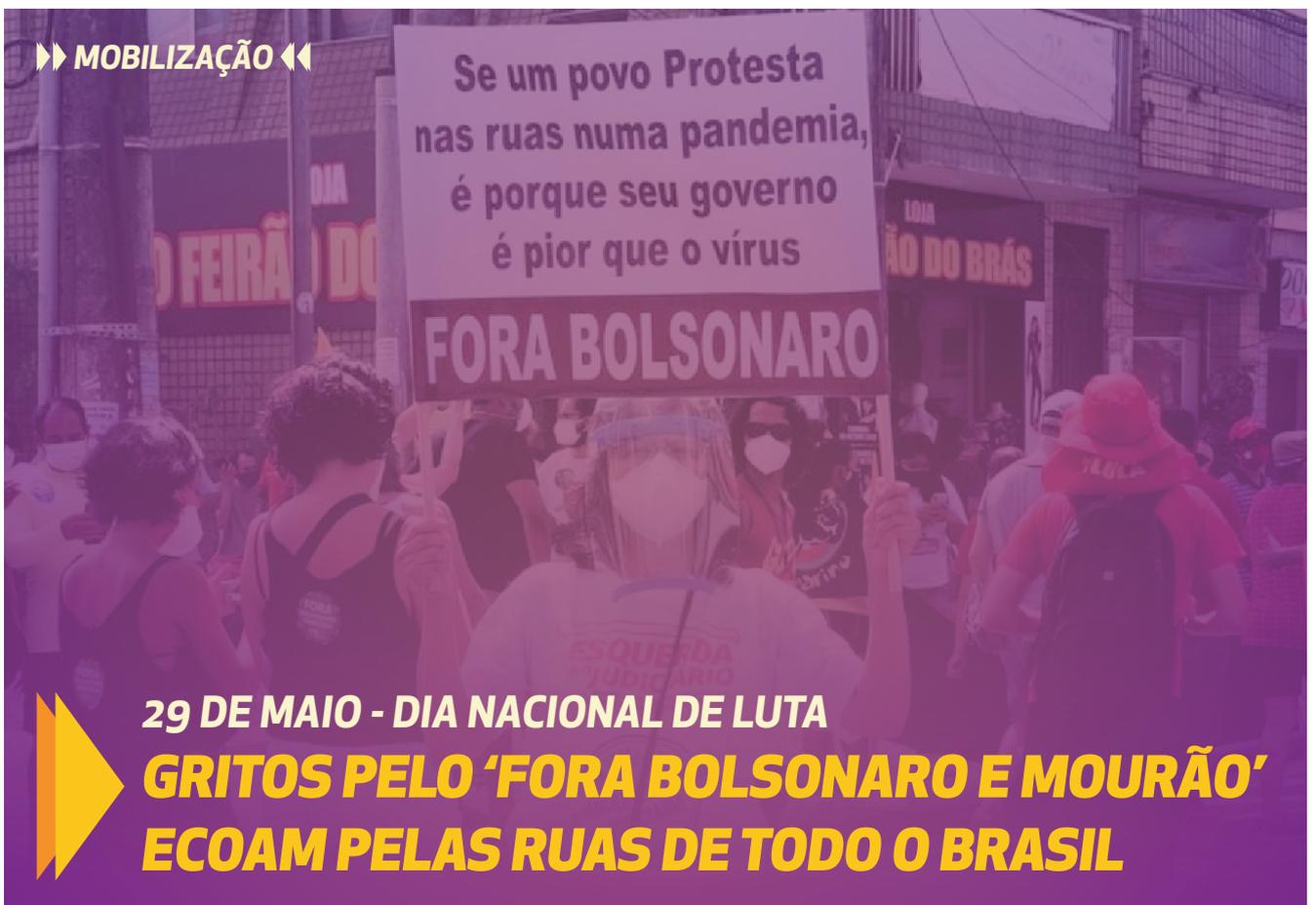
situação de vulnerabilidade, tem gerado um número cada vez maior de campanhas de solidariedade. Nós prestamos apoio a essas campanhas, mas exigimos que o governo garanta vida digna com acesso aos direitos básicos, como Saúde, Alimentação,

Educação, Moradia, Saneamento Básico e Segurança”, destacou Jailson Lage, Coordenador do SINDJUFE-BA.

Para mais informações, acesse o link: olheparaafome.com.br



Fonte: Dados reanalisados para a escala de oito itens, a partir das pesquisas: [1] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003-2004 (IBGE); [2] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009 (IBGE); [3] Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013-2014 (IBGE); [4] Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 (IBGE).



29 DE MAIO - DIA NACIONAL DE LUTA

**GRITOS PELO 'FORA BOLSONARO E MOURÃO'
ECOAM PELAS RUAS DE TODO O BRASIL**

Milhares de pessoas foram às ruas do Brasil, no dia 29 de maio, dizer “Fora Bolsonaro e Mourão, já”. O sentimento de revolta está relacionado à política genocida imposta pelo presidente reacionário, frente à pandemia da covid-19. Foi um grito contra as mortes, a fome e o desemprego, que assolam o país.

“Estamos caminhando para 500 mil mortes por uma doença que já tem vacina. Isso é revoltante. Como dizia um dos nossos cartazes na manifestação: 'Se um povo protesta e marcha em meio à pandemia, é porque o governo é mais perigoso que o vírus'. As manifestações foram em defesa da vida, por vacina no braço e comida no prato”, diz Jailson Lage, Diretor do SINDJUFE-BA.

Os protestos ocorreram em todos os Estados brasileiros. “Em 235 cidades, contando todas as capitais e o Distrito Federal, tiveram manifestações. Os atos foram vitoriosos, o que expressa um grau de indignação com esse governo, que vem sofrendo queda de popularidade, como apontam as pesquisas. Não podemos esperar 2022 para derrubar Bolsonaro, temos que derrubá-lo já. As mortes, a fome e o desemprego não se pautam pelo calendário eleitoral”, ressalta Jailson.

Derrotar a Reforma Administrativa

O SINDJUFE-BA convocou e participou da manifestação do 29M, em Salvador. Tomando os cuidados necessários - uso de máscaras, álcool em gel e o distanciamento físico, fomos às ruas pela derrubada do presidente genocida e de seus ataques neoliberais, como a Reforma Administrativa.

“O Sindicato esteve presente, junto com alguns trabalhadores da categoria, somando forças à luta pelo fora Bolsonaro e Mourão e levando às ruas a campanha pela derrota da PEC 32, que se aprovada, será um grande ataque aos serviços públicos”, pontua Fernanda Rosa, Diretora do SINDJUFE-BA.

O carro de som do Sindicato circulou por vários bairros de Salvador, três dias antes da manifestação, explicando à população os motivos de irmos às ruas. No dia da manifestação, estivemos presentes com o carro de som,

picolés, faixas, panfletos e adesivos.

“O adesivo feito pelo SINDJUFE-BA foi um sucesso. A ampla maioria dos manifestantes usava o adesivo no peito. A população, que circulava pela Avenida Sete e parava pra assistir ao ato, pedia o adesivo. Foram cinco mil adesivos distribuídos”, destaca Fernanda.

Seguir em luta

O desafio, agora, é garantir a continuidade do movimento, com toda força e organização do 29M.

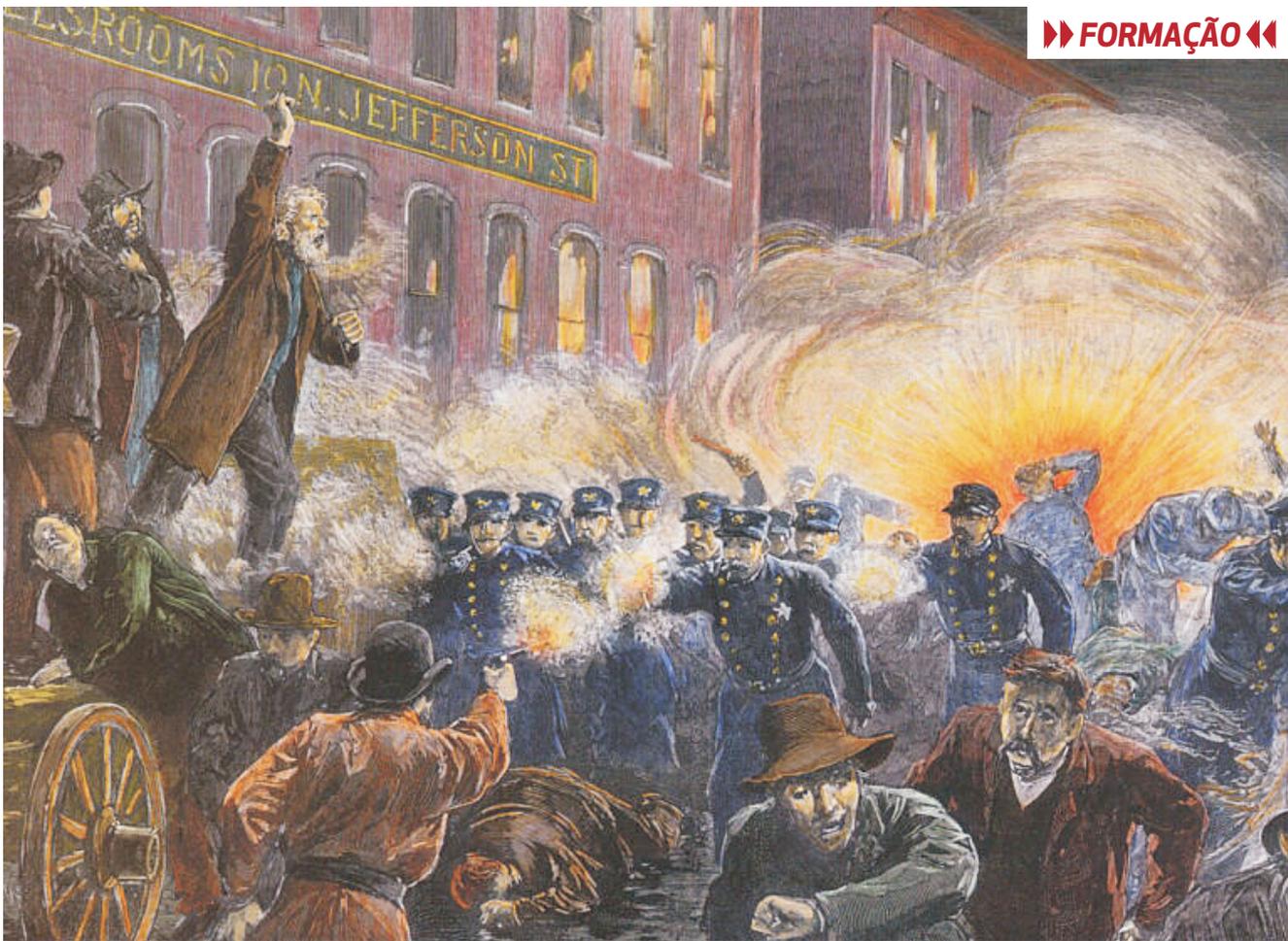
“Novas manifestações devem ser convocadas, unitariamente, por todos que convocaram o 29M. Esse Dia Nacional de Luta mostrou a força que temos e que é possível caminharmos para uma greve geral sanitária, que pare o país. As Centrais Sindicais não podem vacilar nesse momento. A CSP-Conlutas faz esse chamado à greve sanitária. Nós do SINDJUFE-BA reforçamos essa convocação”, conclui Jailson Lage.



Dia 19 de junho

É O PRÓXIMO DIA NACIONAL DE LUTA!

Com cuidados sanitários, vamos às ruas mais uma vez, **em 19 de junho**, pelo **“Fora Bolsonaro e Mourão, já!”**, rumo a uma **Greve Geral Sanitária**.



Revolta de Haymarket.
Ilustração de Thure
de Thulstrup (1886).

O SIGNIFICADO DO 1º DE MAIO E A INDEPENDÊNCIA DE CLASSE

Por **Fred Barboza**, trabalhador do TRE-BA e diretor do SINDJUFE-BA.

O 1º de maio é uma data histórica da classe trabalhadora e está relacionada a uma grande manifestação realizada em Chicago, nos Estados Unidos, em 1886. Na época, a polícia norte-americana, instrumento feroz do patronato contra a organização dos trabalhadores, reprimiu brutalmente a manifestação. Até hoje o número de mortos nunca pôde ser apurado, pois muitos foram enterrados clandestinamente. Em 1890, a Internacional Socialista instituiu a data como Dia Internacional do Proletariado, adotando como programa fundamental a luta pela jornada diária de oito horas.

Ao longo dos anos, os patrões, os governos e a grande imprensa sempre tentaram desvirtuar a data, chamando este dia histórico de “dia do trabalho”. Tentam apresentá-lo como um dia de confraternização e de conciliação entre o capital e o trabalho. Nos EUA, até hoje, a data não é comemorada, sequer é feriado.

Longe de ser um dia de festa, o 1º de Maio é um dia de luta internacional da classe trabalhadora quando, tradicionalmente, a nossa classe levanta a voz em defesa de seus direitos contra os governos e os patrões.

Independência de classe

Esse é um dia histórico que reafirma as lições de Marx e Engels, escritas no Manifesto Comunista (1848): a luta de classes é o motor da história; a sociedade capitalista é dividida em duas grandes classes antagônicas e inconciliáveis; só haverá libertação da classe trabalhadora com a destruição da burguesia, que explora e oprime; a luta pela emancipação dos trabalhadores virá de suas próprias

mãos e da unidade internacional da nossa classe.

Por isso, o 1º de Maio é um dia de luta classista e independente, organizado pela e para a classe trabalhadora. Infelizmente, há décadas, os setores reformistas e a burocracia sindical tentam fazer desse dia de luta um dia de conciliação com aqueles que nos exploram e oprimem.

Em meio à pandemia mundial do novo coronavírus e ao aprofundamento da crise socioeconômica, que têm levado milhões ao desemprego e à fome, em todo o mundo, o caráter classista, independente e internacionalista do 1º de Maio mereceu ser defendido. O SINDJUFE-BA se orgulha de ter sido parte dessa batalha.

Nós participamos dos atos classistas, independentes e sem patrões, organizados pela CSP-Conlutas e a Intersindical – Instrumentos de Luta e Organização da Classe Trabalhadora. Mais do que nunca, é urgente a mobilização da classe para defender nossos direitos, começando pelo direito à vida.

O papel que cumpriram a CUT, a CTB, a Força Sindical e demais centrais, ao organizarem um ato junto com Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Rodrigo Maia (DEM) e os atuais presidentes do Senado (Rodrigo Pacheco, DEM) e da Câmara (Arthur Lira, PP), algozes e inimigos dos trabalhadores, demonstra a falta de compromisso com as pautas históricas da classe trabalhadora. São ferramentas burocráticas, adaptadas ao sistema, que abandonaram a perspectiva de emancipação de nossa classe.

Entretanto, há os que resistem e que fizeram do 1º de Maio um dia de luta, independente, classista e internacionalista como a história o forjou. O SINDJUFE-BA é parte deste time!

TRE: SINDJUFE-BA PARTICIPA DA FORMULAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (PEI) 2021-2026

O SINDJUFE-BA participou do processo de Formulação do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) do sexênio de 2021 a 2026 do TRE-BA. O PEI é a ferramenta através da qual o órgão irá definir sua visão de futuro, valores, missão, servindo como base para a definição de seus objetivos estratégicos e ações visando atingi-los. A participação do sindicato se deu através do encaminhamento de respostas para um questionário que foi disponibilizado pela Secretaria de Planejamento de Estratégia e de Eleições para a entidade sindical.

“Nós, da direção do SINDJUFE-BA, costumamos dizer, que como representantes dos trabalhadores do órgão, queremos aquela Casa, seja, de fato, a materialização do conceito de democracia, tanto para a sociedade, quanto para seus trabalhadores. Desta forma, louvamos a iniciativa do Tribunal em nos chamar a colaborar em tão relevante processo. Evidente que gostaríamos de ter tido mais tempo, para, exercitando os nossos métodos, também incluir democraticamente toda a categoria, o que, infelizmente, pelo prazo que nos foi dado não foi possível”, afirmou Lindinalva Souza, coordenadora do SINDJUFE-BA e trabalhadora aposentada do TRE-BA.

Leia a notícia completa em nosso site: <https://bit.ly/3uLC4Tn>.

TRT: SINDJUFE-BA E COMISSÃO DE SERVIDORES DO TRT 5 REUNIRAM-SE COM PRESIDÊNCIA PARA REIVINDICAR PLEITOS ESPECÍFICOS, SEM SUCESSO

A Diretoria do SINDJUFE-BA e a comissão composta por servidores do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região reuniram-se com a Presidência do Órgão, no dia 15 de abril, via plataforma online, para discutir e reivindicar algumas pautas específicas da categoria.

Dentre as pautas estavam a criação dos polos de execução, parametrização, plano de saúde dos servidores, remoção ex officio, uso de telefone particular dos servidores para atendimento de demandas do TRT e retirada das Fcs. Leia a notícia completa sobre a reunião no site: <https://bit.ly/2Twh0Do>.

JUSTIÇA FEDERAL

APÓS ASSEMBLEIA, SINDJUFE-BA SUSPENDE ATO NACIONAL EM SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DE EUNÁPOLIS

A Diretoria do SINDJUFE-BA defendeu, em Assembleia Setorial realizada no dia 26 de maio, na Justiça Federal, a suspensão do Ato Nacional em Solidariedade aos Trabalhadores da Subseção Judiciária de Eunápolis. A suspensão foi referendada por essa Assembleia.

A suspensão do Ato Nacional em Solidariedade aos Servidores de Eunápolis decorreu das tratativas que estão ocorrendo entre o SINDJUFE-BA, o Juiz da Subseção, Pablo Enrique Carneiro Baldivieso, juntamente com a AJUFBA, representada pelo seu Presidente, Saulo Casali Bahia.

O Setor Jurídico do Sindicato está trabalhando na elaboração de Termo de Acordo, que tem por objeto por fim à contenda.

ACOMPANHE AS LUTAS DO SINDJUFE/BA NAS REDES SOCIAIS. **SIGA, CURTA E COMPARTILHE.**



 @sindjufeba

 @SindjufeBa

 @Sindjufe

 (71) 99172-8143

 TvSindjufeba



www.sindjufeba.org.br



“NÃO IMPORTA QUANTO TEMPO LEVE,
EU IREI PARA CASA VER O MEU CACHORRO.”

Por Frederico Barboza, trabalhador do TRE-BA e Coordenador do SINDJUBE-BA.

Trayvon Martin, Michelle Cusseaux, Eric Garner, George Floyd, Amarildo, o menino João Pedro, Evaldo Rosa, João Alberto, os Oito da Candelária, os Vinte e Um de Vigário Geral, os Cento e Onze do Carandiru, Os Treze do Cabula, os Vinte e Nove do Jacarezinho... Uma lista extensa e não exaustiva de uma história que se repete: a violência policial contra os negros.

A gênese deste processo pode ser encontrada em um dos maiores crimes da história da humanidade: a escravização e o tráfico de africanos para servirem de mão de obra nas colônias, no início da acumulação capitalista. Juntamente com a pilhagem das riquezas das colônias, a escravidão foi fundamental para processo de acumulação primitiva da burguesia dos países europeus, durante a fase da formação dos estados nacionais e do mercantilismo.

Quando a escravidão passou a atrapalhar o processo de desenvolvimento do capitalismo, pois, do ponto de vista econômico, tornou-se um entrave para a formação de uma classe operária nas colônias, além de insustentável, devido às revoltas e lutas dos negros escravizados, a abolição, não sem muita luta, passou a ser adotada nas colônias. Contudo, foi um processo sem reparação, resultando numa realidade que acompanha os negros até os dias atuais. Os negros saíram das senzalas para as periferias e favelas e do trabalho forçado para o sub-emprego mal remunerado e, em muitos casos, para a criminalidade. Os negros seguiram como cidadãos de segunda classe e mesmo quando conseguem romper as estatísticas e ultrapassam os limites da realidade, preestabelecidos para sua existência, não conseguem se livrar do racismo que, em muitos casos, se manifesta através do braço armado do estado burguês.

A violência policial está na gênese dos movimentos Black Lives Matter e seu equivalente nacional Vidas Negras Importam. O combate à violência institucional do Estado é parte da pauta do “Reaja (ou será morto)” e de tantas outras entidades do Movimento Negro. É inacreditável, mas para a juventude negra periférica, sobreviver ainda é contrariar as estatísticas, como afirma Mano Brown, integrante dos Racionais Mcs. Para os negros, não existem liberdades democráticas, nem o tal estado democrático de direito e a ditadura nunca acabou. Aqui e lá fora! Pois, como canta Zack de la Rocha, vocalista do Rage Against The Machine, alguns daqueles que trabalham para as forças [policiais] são os

mesmos que queimam cruzeiros [na Ku Klux Klan] ('some of those that work forces, are the same that burn crosses.').

É possível falar deste tema de uma forma alegórica, mas precisa e inteligente? Vencedor do Oscar, o curta **Dois Estranhos (Two Distant Strangers, 2020)** nos mostra que sim. Em pouco menos de 30 minutos, os diretores Martin Desmond Roe e Travon Free nos contam a história do cartunista Carter James. James é um cartunista negro que conseguiu romper as barreiras econômicas que a sociedade racista lhe apresentou, e possui uma vida confortável. Após passar uma noite com uma garota, James resolve voltar para casa para alimentar o seu cachorro. Contudo, sua tentativa é frustrada por um encontro fatal com um policial, que James terá que reviver uma centena de vezes.

É necessário assistir ao filme algumas vezes para perceber todo o simbolismo que ele apresenta. Dentre eles, um bastante forte, é o mapa da África desenhado pelo sangue do cartunista, remetendo à morte não do personagem, mas de todos os descendentes de africanos, mortos, direta ou indiretamente, pelas mesmas balas de sempre.

Contudo, a maior metáfora é que não importa qual seja a atitude que o povo negro assuma, ele seguirá sendo morto neste sistema. Seja tomando a autodefesa como método, como os panteras negras, tendo uma postura educada como a de George Floyd, sendo um músico em passeio com sua família, como Evaldo Rosa, ou assumindo cadeiras no Parlamento, como Mariele Franco. É preciso compreender que todas estas táticas, embora necessárias, seguem sendo insuficientes, pois se o capitalismo tornou diferenças raciais e a escravidão em método para garantir a sobreexploração e a divisão da nossa classe; se a burguesia mercantilizou e brutalizou os corpos negros; apenas uma sociedade, na qual a exploração do homem pelo homem seja abolida, poderá levar a segurança e a igualdade para todos os homens, independentemente de sua etnia e da cor da sua pele.

A todos os trabalhadores brancos, que seja cristalina a necessidade de serem aliados na luta contra o racismo, pois, como afirma Karl Marx, em O Capital, “o trabalho não pode se emancipar na pele branca, onde na pele negra ele é marcado a ferro”.



DOIS ESTRANHOS (NETFLIX, 2020)
Two Distant Strangers - Martin Desmond Roe e Travon Free